

O objetivo deste trabalho é a avaliação do impacto estético de vistas a partir de salas de estar de apartamentos, por arquitetos, graduados em outras áreas e pessoas sem formação superior, estando tais vistas caracterizadas por elementos naturais e construídos com diferentes distâncias do observador. Estudos sobre apartamentos, escritórios, prisões e hospitais têm revelado a importância das vistas a partir destes espaços. Assim, é necessário sustentar a universalidade dos resultados já obtidos. A coleta de dados foi realizada através da resposta de questionários e entrevistas realizadas com 60 arquitetos, 60 não-arquitetos com curso superior e 60 respondentes sem curso superior, incluindo uma folha A3 contendo seis fotografias de vistas a partir das salas de apartamentos em Porto Alegre. Estas vistas apresentam elementos naturais, paredes com aberturas e paredes cegas visualizados de diferentes distâncias, que conforme alguns estudos já realizados produzem diferentes impactos estéticos. Os dados dos questionários foram analisados através de testes estatísticos não-paramétricos, tais como Kruskal-Wallis e Kendall W. Os resultados mostram, por exemplo, que as vistas constituídas por elementos naturais tendem a ser avaliadas como positivas e a serem preferidas enquanto as vistas caracterizadas por paredes cegas tendem a ser avaliadas como negativas e a estarem em último lugar na ordem de preferência. Ainda, vistas sem a abóbada celeste e caracterizadas por menores distâncias entre o observador e os elementos visualizados, tendem a ser menos satisfatórias do que vistas mais amplas. Este estudo contribui para o conhecimento sobre a percepção visual e a qualidade estética das vistas, especificamente, a partir de edifícios residenciais localizados em distintas áreas urbanas.